

O PRODUTO E OS PRODUTORES:  
ANÁLISE DA COBERTURA DO JASC/2007 E  
DE ENTREVISTAS COM JORNALISTAS

*Paula Bianchi; Iracema Munarim;  
Bianca Natália Poffo;  
Daiane Raquel Viero Ricken;  
Filipi Flor Teixeira;  
Tiago Soares Gaspar;  
Giovani De Lorenzi Pires*

O presente capítulo, o mais longo desta publicação, corresponde àquilo que, nos relatórios de pesquisa, costuma-se chamar de apresentação e discussão dos resultados. A organização do capítulo segue a mesma estrutura de um relatório, no sentido de revelar as condições em que os dados foram coletados, a sua organização e sistematização e as reflexões

preliminares.

Vale destacar que foram feitas duas análises principais em relação ao que foi observado no campo: a) as modalidades mais referidas e/ou veiculadas nos quatro veículos acompanhados; b) a classificação das matérias em categorias de análise. A esta etapa do estudo, denominamos *O Produto: análise da cobertura jornalística do JASC/2007 – mídia impressa e televisiva* (item 4.1, a seguir).

Na seqüência do capítulo, apresentamos um texto que foi produzido a partir das entrevistas feitas com jornalistas diretamente envolvidos com a produção da cobertura jornalística dos Jogos, o que denominamos *Os produtores da cobertura do JASC/2007 – com a palavra, os jornalistas* (item 4.2.).

#### 4.1 - O PRODUTO. ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DO JASC/2007: MÍDIA IMPRESSA E TELEVISIVA

##### a) INTRODUÇÃO

Investigar e compreender as relações existentes no discurso midiático sobre as diferentes manifestações da cultura esportiva não é tarefa fácil. Requer dos pesquisadores da mídia um estranhamento aos meios e poder de interpretação e análise crítica, características essas, às vezes, difícil de serem alcançadas, devido a estarmos todos, pesquisadores ou não, imersos (em diferentes níveis de imersão, porém imersos) na sociedade midiática, na qual os meios de comunicação de massa detêm certa centralidade e tendência à homogeneização da informação. No entanto, algumas medidas precisam ser promovidas a fim de que possamos assumir uma postura compreensiva e crítica diante do discurso produzido pelas mídias.

É preciso reconhecer, nesta discussão, que a mídia tem relevante papel na vida das pessoas, seja para entreter ou para informar, como formadora de opinião e construtora de saberes/fazer sociais, inclusive sobre o esporte, pois integra a paisagem social moderna e penetra em todas as esferas da vida, no meio urbano ou rural; não se restringindo em penetrar nossos meios de expressão e de comunicação, ela modifica nossa visão de

mundo à medida que nos impõe novos modos de representação e de ação sobre o real. Entendemos necessário analisar e discutir qualitativamente o discurso midiático, considerando, também pertinente trazer à tona a discussão das relações interdisciplinares entre o esporte e mídia, verificando as repercussões dessa relação no comportamento da sociedade e na atribuição de valores e significados sobre o esporte, inclusive no âmbito escolar, especialmente na Educação Física.

A partir deste contexto de inter-relações entre esporte e meios de comunicação, principalmente televisão e jornal, surgiu o interesse em realizar esta pesquisa. Apresentamos, neste capítulo, os resultados da pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Observatório da Mídia Esportiva/NEPEF/UFSC. Foram nossos objetivos organizar e socializar observações quantitativas e qualitativas sobre a cobertura jornalística de eventos esportivos na mídia catarinense; neste sentido, o estudo buscou identificar características, tendências, limites e lacunas da relação que envolveu a análise da produção e veiculação de notícias esportivas nos veículos de comunicação de massa no Estado de Santa Catarina, visando proporcionar possíveis reorientações de enfoque às políticas públicas deste campo social.

Portanto, nosso principal foco de observação foi à cobertura jornalística da etapa final da 47ª edição dos Jogos Abertos de Santa Catarina, realizada de 01 a 12 de novembro de 2007, em Jaraguá do Sul/SC. Nossa perspectiva aqui é apresentar e discutir a produção de notícias esportivas, bem como as matérias jornalísticas veiculadas em quatro órgãos de comunicação de massa - dois jornais impressos: A Notícia (AN) e Diário Catarinense (DC) e duas emissoras de televisão: RBS TV e Rede TV Sul<sup>1</sup>, a seguir descritos.

Metodologicamente, para a construção desta pesquisa consideramos como instrumentos de estudo, a descrição e análise de programas televisivos e de reportagens da mídia impressa, a observação *in loco* do trabalho jornalístico durante as finais do JASC/2007 e en-

---

1 É importante esclarecer que, logo após a cobertura do JASC/2007, a então Rede TV Sul passou a integrar o grupo de comunicação SBT. Todavia, nesta pesquisa, optamos continuar a nos referir à Rede TV Sul.

trevistas com jornalistas envolvidos no evento. Ao final da pesquisa, realizamos um cruzamento entre os resultados obtidos, envolvendo a mídia impressa e televisiva. Essa interpretação foi baseada numa abordagem sociocultural, que apresentou como referência o papel sócio-educativo que pode ser extraído da cobertura jornalística, consubstanciada no discurso midiático-esportivo, buscando ainda apontar possíveis repercussões para a área da Educação Física. Durante a descrição e discussão dos dados foram identificados os enfoques mais presentes distribuídos em categorias empíricas e as modalidades mais referidas, o que viabilizou a configuração de um perfil da cobertura jornalística televisiva e impressa regional.

O quadro abaixo apresenta os veículos de comunicação selecionados, o número de edições (jornais) e/ou reportagens analisadas (no caso da televisão) e o período de observação de cada um deles:

| <b><i>Veículo de comunicação</i></b> | <b><i>Número de edições de jornais e/ou reportagens em telejornais analisadas</i></b> | <b><i>Período</i></b> |
|--------------------------------------|---|-----------------------|
| <b>Jornal Diário Catarinense</b>     | 12  | 01 a 12/11/2007       |
| <b>Jornal A Notícia</b>              | 12  | 01 a 12/11/2007       |
| <b>RBS TV</b>                        | 15  | 01 a 12/11/2007       |
| <b>Rede TV Sul</b>                   | 29  | 01 a 12/11/2007       |

Então, a fim de sistematizar a realização desse estudo, além de tecer algumas considerações acerca das condições de produção e veiculação da informação jornalística, foram estabelecidos alguns procedimentos metodológicos, como:

- a) clípagem das matérias televisivas e das reportagens impressas que faziam referências ao JASC/2007;
- b) leitura e assistência do material para classificação das matérias, segundo as categorias estabelecidas;
- c) relatos registrados nos diários de campo dos pesquisadores do Grupo que acompanharam *in loco* parte das Finais do JASC/2007, inclusive acom-

- panhando o trabalho jornalístico diário (que compõe o capítulo III);
- d) entrevistas semi-estruturadas realizadas com jornalistas, todos *produtores* de informação, que estiveram diretamente envolvidos com a cobertura das finais do JASC/2007, descritas e analisadas no final deste capítulo;
- e) cruzamento e análise dos resultados obtidos, apontando as suas repercussões no campo das políticas públicas de esporte e na área da Educação Física.

Para a análise das reportagens veiculadas nos jornais e na televisão, foi considerada toda forma de discurso utilizada por esses meios como imagens, fotos, textos e sons, quando havia, procurando classificá-las em sete categorias de análise, estabelecidas a partir da primeira sistematização do material empírico. As categorias são apresentadas e discutidas no item 2 do presente capítulo.

## b) CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO: UM OLHAR SOBRE OS MEIOS

Para que os nossos leitores possam melhor compreender o contexto esportivo e midiático em Santa Catarina, é fundamental reforçarmos algumas informações sobre essas duas dimensões da vida social no Estado, o que já foi procedido em capítulos anteriores. Como se viu, os Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) constituem-se no evento mais importante do esporte comunitário (inter-cidades) de Santa Catarina, seja pelo número de atletas e cidades envolvidas nas suas diferentes fases classificatórias, seja pela tradição alcançada em 47 edições realizadas de forma ininterrupta, completadas em 2007. Destaque também para o grande número de veículos midiáticos que acorrem à cidade-sede das finais, visando à cobertura jornalística do evento.

Na atualidade, não se concebe um evento esportivo sem a presença dos meios de comunicação, em função da sua importância na divulgação e

---

2 Trata de anunciar, antecipada e repetidas vezes, um evento esportivo ao público, criando uma espécie de registro do mesmo na agenda social. O telespectador, o ouvinte ou o leitor recebe certa antecipação de um acontecimento que irá ocorrer do qual é convidado a participar, convencido da importância do evento anunciado.

agendamento dos eventos esportivos<sup>2</sup>; da mesma forma, não se pode pensar numa programação televisiva e/ou jornalística sem o espaço para notícias esportivas nos eventos esportivos. Segundo Santin (2007, p. 173):

Parece que o esporte exerce um certo domínio sobre a imprensa devido a seu grande apelo populacional. A mídia encontra consumidores de seus programas por veicularem eventos ou espetáculos esportivos. Nesse sentido os meios de comunicação dependem do esporte.

O que se pretende fazer aqui é apresentar, de maneira mais sistematizada, um pouco dos veículos midiáticos tomados na pesquisa como produtores da cobertura jornalística do JASC/2007.

Além das duas emissoras de televisão e dos dois jornais detalhados a seguir, outros veículos dos segmentos mídia televisiva e mídia impressa também fizeram a cobertura dos jogos. A opção pela RBS TV e pela Rede TV Sul se deu, respectivamente, pela hegemonia de audiência da primeira em todo o Estado, e pela tradição da segunda em realizar grandes coberturas de eventos regionais, especialmente os jogos abertos. Quanto aos jornais, os critérios foram: igualmente pela maior tiragem e distribuição estadual do Diário Catarinense e pelo aspecto da regionalidade do A Notícia, editado em Joinville, principal cidade da macro-região econômica e geográfica em que se encontra a cidade sede dos jogos, Jaraguá do Sul.

Também é importante destacar que um grande número de emissoras de rádio fez a cobertura da competição. Infelizmente, não tivemos a possibilidade de realizar a clípagem dos programas de radiojornalismo esportivo, por questões técnicas e operacionais, o que fez com que tivéssemos que deixar de fora da nossa análise esse importante veículo de comunicação, especialmente no que se refere ao critério de regionalidade da informação.

O jornal Diário Catarinense é produzido e editado na cidade de Florianópolis (SC), sendo propriedade do Grupo gaúcho RBS (Rede Brasil Sul de Comunicações). Tem distribuição em toda a região sul, parte da região sudeste e centro-oeste do Brasil, não se limitando, portanto, apenas ao Estado de Santa Catarina.

O jornal A Notícia é produzido e editado em Joinvile, região norte de Santa Catarina e tem sua distribuição limitada ao Estado, sendo reconhecido como um jornal “mais local”, dando ênfase às notícias da sua região<sup>3</sup>.

Os dois jornais são veiculados diariamente, contendo sempre fatos atuais, são mais informativos do que opinativos, compostos por diferentes editorias (cultura, esporte, ciência e tecnologia, moda e comportamento, etc.), cadernos e colunistas. No entanto, a lógica da produção da notícia e a velocidade de editoração, obviamente, os diferencia de outros tipos de veículos de informação, como a televisão, o rádio ou a internet. É diferente também, em virtude do tempo-velocidade, a editoração de um jornal com circulação diária e de uma revista com circulação semanal. O uso de novas tecnologias nos modos de produção de notícias e do trabalho jornalístico propicia esse ritmo acelerado na construção de um jornal. É comum a utilização de frases curtas, imagens impactantes, sobreposição de cores e temas pela utilização de infográficos e montagens de fotos com os recursos da computação gráfica que compõe a aparência do jornal. Deve-se observar que essa lógica de tempo cronometrado interfere na produção da informação, mostrando-se cada vez mais, fragmentada, tendenciosa, superficial (um dado solto), sem preocupação com o processo formativo do leitor.

Um dos aspectos que contribui para a boa receptividade do jornal deve-se ao fato de ser impresso, o que torna mais fácil a sua manipulação pelo leitor, que não depende de outros recursos tecnológicos para se ter acesso ao jornal; ele chega pronto para o leitor, que tem apenas a tarefa de lê-lo. Além disso, em tempos de segmentação do mercado consumidor das diferentes mídias, o jornal tende a tornar-se a opção preferencial dos chamados “formadores de opinião” da sociedade.

Acompanhamos também, como já descrito, a cobertura do JASC/2007 pela Rede TV Sul e pela RBS TV.

---

<sup>3</sup> Após o período da pesquisa de campo, o jornal A Notícia foi adquirido pelo mesmo Grupo RBS, sofrendo uma ampla reforma administrativa e editorial. Em que pese continuar sendo um diário regional, sua distribuição agora começa a se tornar mais ampla, em várias regiões do Estado, especialmente em Florianópolis.

A Rede TV Sul, afiliada da Rede TV, era transmitida para todo o Estado de Santa Catarina além da região da grande Curitiba (Paraná). A emissora, que mantinha contrato de retransmissão do sinal com a TV Lages, do Grupo SCC (Sistema Catarinense de Comunicação), perdeu seu lugar para o grupo SBT em fevereiro de 2008, que retomou uma antiga parceria com o SCC iniciada na década de 90. De acordo com o jornal Folha de São Paulo, a TV Lages cobre mais de 90% dos domicílios do Estado, o que justificaria o interesse desta parceria, já que o SBT havia perdido a retransmissão em Santa Catarina pela RIC, agora afiliada da TV Record (FOLHA DE SÃO PAULO, 2007).

Com 66 anos de atividade, sendo 25 destes atuando com televisão (o grupo também possui em rádio, internet, jornal impresso e TV por assinatura), o Grupo SCC, do qual faz parte a TV Lages, possui centrais de produção na sua cidade-sede (Lages) e na capital do Estado. De acordo com os dados obtidos durante a pesquisa *in loco*, a Rede TV Sul possuía também estrutura de apoio jornalístico nas regiões de Joinville, Florianópolis, Oeste e Planalto Catarinense. A cobertura jornalística do JASC/2007 foi feita por profissionais ligados à cidade de Joinville, embora toda a base da programação – programas, chamadas ao vivo, algumas edições - estivesse ligada à central, situada em Lages.

A outra emissora cuja transmissão da cobertura do JASC/2007 foi acompanhada para nossa pesquisa, é uma afiliada da Rede Globo para os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O grupo RBS foi fundado em 1957 em Porto Alegre, sendo a mais antiga afiliada da Rede Globo no Brasil, desde 1967, possuindo hoje 18 emissoras de TV aberta (12 no Estado do RS e 6 em SC) e 2 emissoras de TV comunitária, além de rádios, portal de internet, jornais impressos, editora e gravadora atuantes nos dois Estados.

A RBS chegou a Santa Catarina, em 1979, e hoje também incorpora os jornais impressos de maior circulação do Estado (Diário Catarinense, A Notícia, Jornal de Santa Catarina). A empresa também divulga em sua programação e em seu *site* institucional sua liderança em audiência, com detalhamento dos pontos divulgados por pesquisas do IBOPE, além do perfil da sua audiência –em grande parte justificado pela programação da Rede Globo, a qual é afiliada, cuja liderança em audiência se mantém há muitos anos em determinadas faixas de horário.



Por ser a maior empresa de telecomunicações do Estado de Santa Catarina, o grupo RBS possui estrutura para transmissão superior às outras emissoras, tanto no quesito qualidade (formação dos profissionais, maior quantidade e diversidade de equipamentos de mídia) como quantidade (número de emissoras – cobertura e abrangência no Estado). Embora isto seja um fato, a cobertura do JASC/2007 foi de pequena importância se comparada aos outros programas de sua grade ou à cobertura feita pela Rede TV Sul. Talvez pela emissora possuir este caráter mais nacional, ao evento local foi destinado um espaço menor de divulgação.

É, portanto, nesse contexto de relações entre esporte e mídia, além de repercussões sociais, políticas e educacionais da mídia e esporte na vida cotidiana, que se realizou o estudo.

### c) APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO PRELIMINAR DOS RESULTADOS

De acordo com o material selecionado e conforme os procedimentos metodológicos já referidos foi possível identificar aspectos referentes à relação entre esporte e mídia, bem como as repercussões do evento esportivo nos dois jornais impressos - A Notícia e Diário Catarinense - e nas duas emissoras de televisão - RBS TV e Rede TV Sul.

Do ponto de vista descritivo-quantitativo quanto à **mídia impressa**, num universo de **24** edições analisadas, identificamos **78** matérias jornalísticas publicadas no AN e **61** matérias jornalísticas publicadas no DC, totalizando **139** reportagens nos dois jornais envolvendo o JASC/2007.

Por sua vez, na **mídia televisiva**, foi possível identificar **44** reportagens televisivas envolvendo o JASC/2007, divididas em **15** matérias exibidas, na RBS TV, totalizando **24 min.** de veiculação e **29** matérias veiculadas na programação da Rede TV SUL, totalizando **2h17min** de transmissão sobre os jogos. As reportagens foram apresentadas na RBS TV nos seguintes programas: RBS Notícias, Estúdio Santa Catarina e RBS Esporte. Na Rede TV SUL, as matérias foram veiculadas nos programas: Boletim JASC Meio-Dia, Boletim da Tarde e TV em Rede, sendo que neste último, houve a transmissão do Boletim do JASC, criado especialmente para a cobertura dos Jogos Abertos.

Para ilustrar os dados acima citados, apresentamos o quadro abaixo, com o resultado das matérias identificadas em cada veículo de comunicação, em cada segmento de mídia e ainda a soma total desses dados:

| <b>Veículo de Comunicação</b>          | <b>Número</b> |
|--|---------------|
| Diário Catarinense                     | 61            |
| A Notícia                              | 78            |
| Total parcial - Jornal                 | 139           |
| RBS TV                                 | 15            |
| Rede TV Sul                            | 29            |
| Total parcial - Televisão              | 44            |
| <i>Total de matérias identificadas</i> | <i>183</i>    |

A seguir, passamos a descrever e analisar este material, a partir de dois recortes específicos, como já afirmamos: inicialmente, são considerados os registros e o conteúdo das referências feitas a modalidades esportivas, seguindo a mesma ordem acima, isto é, primeiro nos jornais e depois nas emissoras de televisão. Na seqüência, as reportagens dos jornais e as matérias televisivas são descritas, classificadas e analisadas conforme as categorias já referidas anteriormente.

## 1 - As Modalidades Esportivas nos Jornais e na Programação Televisiva

Nas 139 reportagens identificadas na mídia impressa, nos dois jornais, conforme descrito acima, foram referidas, no total, **21** modalidades esportivas<sup>4</sup>, algumas identificadas em um só jornal, a maioria em ambos. De forma geral, as matérias jornalísticas da mídia impressa priorizavam divulgar os resultados das equipes e *performances* individuais na competição, bem como informações sobre a programação do evento (o que tinha acontecido, o que estava acontecendo e o que iria acontecer na competição),

<sup>4</sup> Na etapa final do JASC/2007, foram disputadas 25 diferentes modalidades, quase todas no masculino e feminino.

dando ênfase ao aspecto regional e as personalidades políticas e esportivas envolvidas.

Foram feitas referências a **19** modalidades esportivas na programação das duas emissoras de TV. Algumas como karatê e bocha, foram veiculadas em apenas uma das emissoras; outras, mais tradicionais como o futsal e voleibol, apareceram em ambas as emissoras. Na sua maioria, as matérias priorizavam veicular notícias sobre o desempenho coletivo e individual dos atletas, *ranking* de medalhas, entrevistas “ao vivo” e/ou gravadas com personalidades políticas e esportivas presentes no evento, informações sobre a programação do JASC/2007, além de matérias com assuntos envolvendo turismo e lazer, dando ênfase ao aspecto regional.

As maneiras de exibição das reportagens consistiram em três formas: a) programas gravados; b) programas “ao vivo”; e c) abertura do programa (“cabeça”) “ao vivo”, direto do estúdio de gravação, centrado na figura do apresentador do programa, seguida da exibição de matérias gravadas. Destacamos que poucas reportagens “ao vivo” foram veiculadas. Quando isso ocorria, se tratava de entrevistas com organizadores do evento ou personalidades presentes no JASC/2007 e da transmissão de jogos, especialmente de futsal, o que será analisado no decorrer do capítulo.

É necessário esclarecer que para a quantificação dos dados, quanto ao meio “televisão”, consideramos o número de vezes em que as modalidades e categorias foram citadas nas matérias, não sendo tomado o tempo de veiculação das mesmas como fonte para a análise quantitativa.

A seguir, de modo a ilustrar os resultados, apresentamos alguns aspectos quantitativos das modalidades esportivas presentes nos jornais pesquisados AN e DC (Quadro 01) e nas emissoras de televisão RBSTV e Rede TV Sul (Quadro 02), bem como os gráficos com o valor total das modalidades apresentadas entre os dois jornais (Gráfico 01) e entre as duas emissoras televisivas (Gráfico 02). Vale observar que nem todas as matérias identificadas nos veículos de mídia impressa faziam referência a modalidades esportivas. Em números absolutos, considerando os dois jornais, 18 das 139 matérias relacionadas não trataram de modalidades esportivas. Portanto, o Quadro 1 e o Gráfico 1 trabalham com um universo de 121 matérias.

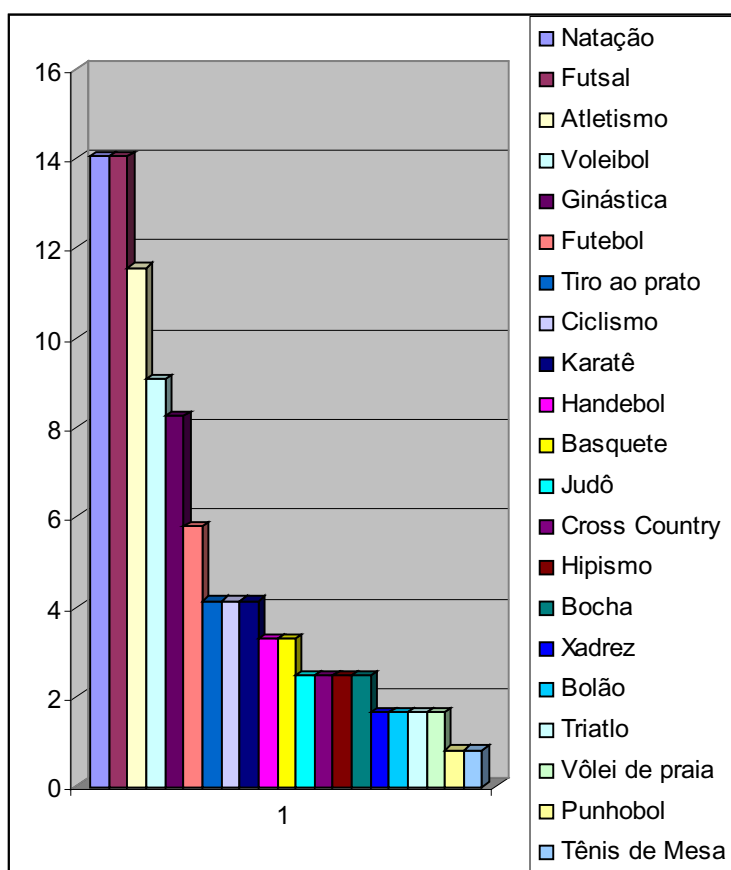
**Quadro 1:** distribuição das modalidades esportivas nas matérias jornalísticas em números absolutos (N) e percentuais (%) nos jornais Diário Catarinense e A Notícia

| <b>Modalidades esportivas</b> | <b>Diário</b> |            | <b>A Notícia</b> |            | <b>Total</b> |            |
|-------------------------------|---------------|------------|------------------|------------|--------------|------------|
|                               | <b>N</b>      | <b>%</b>   | <b>N</b>         | <b>%</b>   | <b>N</b>     | <b>%</b>   |
| 1. Natação                    | 08            | 13,78      | 09               | 13,63      | 17           | 14,04      |
| 2. Futsal                     | 07            | 12,06      | 10               | 15,15      | 17           | 14,04      |
| 3. Atletismo                  | 07            | 12,06      | 07               | 10,60      | 14           | 11,57      |
| 4. Voleibol                   | 05            | 8,60       | 06               | 9,09       | 11           | 9,09       |
| 5. Ginástica                  | 06            | 10,34      | 04               | 6,06       | 10           | 8,26       |
| 6. Futebol                    | 01            | 1,72       | 06               | 9,09       | 07           | 5,80       |
| 7. Tiro ao prato              | 02            | 3,44       | 03               | 4,54       | 05           | 4,13       |
| 8. Ciclismo                   | 03            | 5,17       | 05               | 7,57       | 05           | 4,13       |
| 9. Karatê                     | 05            | 8,60       | -                | -          | 05           | 4,13       |
| 10. Handebol                  | 01            | 1,72       | 03               | 4,54       | 04           | 3,30       |
| 11. Basquete                  | 01            | 1,72       | 03               | 4,54       | 04           | 3,30       |
| 12. Judô                      | 02            | 3,44       | 01               | 1,51       | 03           | 2,48       |
| 13. Cross Country             | 02            | 3,44       | 01               | 1,51       | 03           | 2,48       |
| 14. Hipismo                   | 01            | 1,72       | 02               | 3,03       | 03           | 2,48       |
| 15. Bocha                     | 02            | 3,44       | 01               | 1,51       | 03           | 2,48       |
| 16. Xadrez                    | 01            | 1,72       | 01               | 1,51       | 02           | 1,65       |
| 17. Bolão                     | -             | -          | 02               | 3,03       | 02           | 1,65       |
| 18. Triatlo                   | 01            | 1,72       | 01               | 1,51       | 02           | 1,65       |
| 19. Vôlei de praia            | 01            | 1,72       | 01               | 1,51       | 02           | 1,65       |
| 20. Punhobol                  | 01            | 1,72       | -                | -          | 01           | 0,82       |
| 21. Tênis de Mesa             | 01            | 1,72       | -                | -          | 01           | 0,82       |
| <b>Total</b>                  | <b>58</b>     | <b>100</b> | <b>66</b>        | <b>100</b> | <b>121</b>   | <b>100</b> |

No jornal Diário Catarinense, encontramos referência a 20 diferentes modalidades esportivas, sendo que as mais enfatizadas neste jornal foram: em 1° lugar, a natação, com 13,78%; em 2° lugar, o atletismo e o futsal, com 12,06% cada modalidade; em 3° lugar, ficou a ginástica, com 10,34%. O jornal A Notícia referiu-se a 18 modalidades esportivas, sendo que as mais enfatizadas foram: em 1° lugar, o futsal, com 15,15%; em 2° lugar, a natação, com 13,63%; e no 3° lugar, o atletismo, com 10,60%. Como se pode perceber, entre os dois jornais, quase não há diferença entre as modalidades mais referidas, sendo pequena a diferença pró-A Notícia no número total de referências a modalidades.

O gráfico a seguir (Gráfico 1) apresenta, para melhor visualização, os resultados totais das referências a modalidades esportivas nos dois jornais, em valores relativos.

**Gráfico 1:** distribuição dos registros de modalidades referidas nos dois jornais em valores relativos



Nas 24 edições analisadas, através do resultado total da distribuição das modalidades esportivas nas matérias apresentadas, percebemos que o futsal e a natação representam os esportes mais evidenciados pelos dois jornais, seguidos pelo atletismo e voleibol. Nota-se com isso que há um

amplo predomínio das chamadas modalidades olímpicas, especialmente as mais conhecidas do grande público. Esportes como punhobol, bocha e bolão, que têm identidade cultural com as nacionalidades que emigraram para a colonização do Estado, ocupam um espaço reduzido nas reportagens e, quando veiculados, estão sempre ligados ao interesse regional e ao fato de serem caracterizados pela mídia como algo excêntrico e “diferente” daquilo que é comumente noticiado na mídia esportiva. Tal constatação nos possibilita inferir que os jornais priorizam veicular modalidades mais conhecidas e “globalizadas”, sem descuidar totalmente, no entanto, de elementos específicos da sua região, buscando atrair a atenção de seus leitores de acordo com o contexto cultural específico – idéia esta que remete às mediações culturais (MARTÍN-BARBERO, 2003). Vale a pena destacar, embora decorrente da análise mais qualitativa dos dados, que a referência a aspectos regionais mostrou-se também enfatizado nas matérias, seja através de entrevistas com atletas locais, de imagens da cidade, de divulgação de festas típicas ou pela veiculação de modalidades esportivas, como o bolão (modalidade mais praticada em regiões de colonização européia, como a alemã). Por exemplo, um dos destaques da RBS TV foi à cobertura da festa de abertura do JASC/2007, que representou a cultura alemã, com suas danças e músicas típicas.

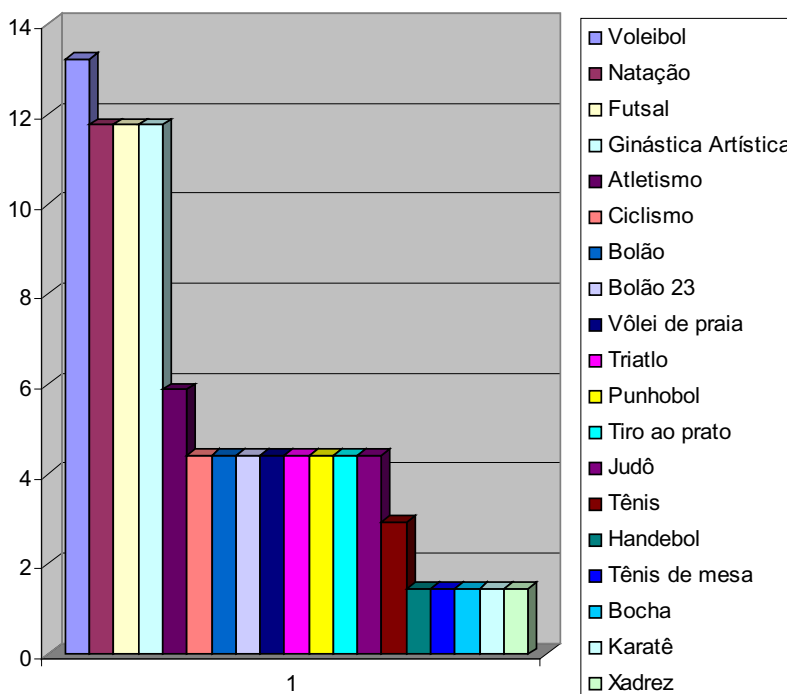
Essa estrutura de referência a modalidades esportivas que foi observada nos jornais tende a se repetir, como pequenas alterações, quando da análise das matérias veiculadas nos telejornais observados. Isso pode ser constatado no Quadro 2 e no Gráfico 2. O que chama a atenção aqui é que, ao inverso do que ocorreu na análise dos jornais, quando nem todas as matérias faziam referência a modalidades esportivas, na mídia televisiva todas as matérias abordavam alguma modalidade, sendo que em várias delas havia referência a mais de uma modalidade. Isso fez com que, em 44 reportagens encontradas na cobertura das emissoras de televisão, fossem identificadas 68 citações de modalidades esportivas.

**Quadro 2:** distribuição das modalidades referidas nas matérias das emissoras de televisão (RBS TV e Rede TV Sul) , em números absolutos (N) e relativos (%)

| <b>Modalidades<br/>esportivas</b> | <b>RBS TV</b> |            | <b>Rede TV Sul</b> |            | <b>Total</b> |            |
|-----------------------------------|---------------|------------|--------------------|------------|--------------|------------|
|                                   | <b>N</b>      | <b>%</b>   | <b>N</b>           | <b>%</b>   | <b>N</b>     | <b>%</b>   |
| 1. Voleibol                       | 02            | 11,76      | 07                 | 13,72      | 09           | 13,23      |
| 2. Natação                        | 03            | 17,64      | 05                 | 9,80       | 08           | 11,76      |
| 3. Futsal                         | 02            | 11,76      | 06                 | 11,76      | 08           | 11,76      |
| 4. Ginástica Artística            | -             | -          | 08                 | 15,68      | 08           | 11,76      |
| 5. Atletismo                      | 02            | 11,76      | 02                 | 3,92       | 04           | 5,88       |
| 6. Ciclismo                       | 03            | 17,64      | -                  | -          | 03           | 4,41       |
| 7. Bolão                          | 01            | 5,88       | 02                 | 3,92       | 03           | 4,41       |
| 8. Bolão 23                       | -             | -          | 03                 | 5,88       | 03           | 4,41       |
| 9. Vôlei de praia                 | 01            | 5,88       | 02                 | 3,92       | 03           | 4,41       |
| 10. Triatlo                       | -             | -          | 03                 | 5,88       | 03           | 4,41       |
| 11. Punhobol                      | -             | -          | 03                 | 5,88       | 03           | 4,41       |
| 12. Tiro ao prato                 | 02            | 11,76      | 01                 | 1,96       | 03           | 4,41       |
| 13. Judô                          | 01            | 5,88       | 02                 | 3,92       | 03           | 4,41       |
| 14. Tênis                         | -             | -          | 02                 | 3,92       | 02           | 2,94       |
| 15. Handebol                      | -             | -          | 01                 | 1,96       | 01           | 1,47       |
| 16. Tênis de mesa                 | -             | -          | 01                 | 1,96       | 01           | 1,47       |
| 17. Bocha                         | -             | -          | 01                 | 1,96       | 01           | 1,47       |
| 18. Karatê                        | -             | -          | 01                 | 1,96       | 01           | 1,47       |
| 19. Xadrez                        | -             | -          | 01                 | 1,96       | 01           | 1,47       |
| <b>Total</b>                      | <b>17</b>     | <b>100</b> | <b>51</b>          | <b>100</b> | <b>68</b>    | <b>100</b> |

Visando ilustrar melhor o que é expresso no quadro anterior, apresentamos no Gráfico 2, abaixo, o somatório dos registros de cada uma das modalidades referidas, consideradas no conjunto das duas emissoras de televisão, representadas pela sua frequência relativa.

**Gráfico 2:** distribuição dos registros de modalidades esportivas referidas nas duas emissoras de televisão, em valores relativos



A evidência que os dados do Quadro 2 nos mostram é que a RBS TV teve um número absoluto bem menor e bem mais concentrado, em apenas 9 esportes, de referências a modalidades esportivas em suas matérias do que expressam os dados relativos à Rede TV Sul. Todavia, se observados estes números em relação ao número de matérias veiculadas e tempo de veiculação de cada uma das emissoras, bem maior na Rede TV Sul como vimos, essa diferença tem que ser relativizada.

Tal como se observou na análise dos jornais, também na televisão foram mais destacadas as modalidades freqüentemente divulgadas pela emissora em sua programação normal, pela ordem, voleibol, natação, futsal e ginástica artística (Gráfico 2). Juntas, estas 4 modalidades atingem quase a metade das referências a esportes (48,51%). Mas, também foram incluídas



algumas modalidades menos difundidas ou de identidade cultural, como vôlei de praia e tiro ao prato, embora o conjunto delas, em número de 15, perfaça pouco mais da metade do total de referências (51,49%).

Apesar de menor e mais concentrada em poucos esportes, a veiculação das modalidades esportivas se apresentou proporcionalmente mais bem distribuída entre os esportes referidos na programação da RBS TV, não evidenciando destaque muito maior a algum esporte em detrimento dos demais referidos pela emissora. As modalidades que mais se destacaram foram o ciclismo e a natação, ambas com 17,64% dos registros, seguidas de atletismo, futsal, tiro ao prato e voleibol, todas com 11,76% cada uma.

Acreditamos que uma possível justificativa para que a natação tivesse um espaço maior de veiculação seja em função da descoberta de casos de irregularidades nas inscrições da cidade de Joinville, o que foi tratado pela televisão como um fato extraordinário/inusitado. Quanto à maior repercussão dada ao ciclismo, essa pode dever-se ao fato de que um atleta regional, conhecido nacionalmente (Márcio May), estivesse se despedindo da carreira de atleta profissional neste evento. Pode-se observar nas matérias sobre o ciclista a ênfase aos aspectos ligados ao que podemos chamar de “drama humano”, ou seja, a arte de comover o telespectador através da veiculação de histórias emocionantes.

Vale a pena destacar que na cobertura da Rede TV Sul, as referências a modalidades esportivas estão dispersas em mais modalidades, num total de 18. E, de forma também diversa do que se observou na RBS TV, há maior concentração em algumas modalidades, em detrimento das demais. O interessante a observar é que as 4 modalidades mais citadas nas reportagens da Rede TV Sul são as mesmas, ainda que em outra ordem, de quando é observado o conjunto das duas emissoras, como referido anteriormente (ginástica artística, voleibol, futsal e natação). E o índice de concentração nas 4 modalidades, no caso desta emissora, é ainda maior do que no quadro geral, com um percentual de 50,96%, isto é, mais da metade das referências a modalidades são feitas a estes 4 esportes na cobertura da Rede TV Sul.

Uma menção especial precisa ser feita à cobertura da modalidade futsal. De forma geral, as modalidades em que disputam atletas ou equipes

de renome nacional são mais destacadas, como, inclusive, é admitido pelos jornalistas entrevistados. Isso vale, por exemplo, para o voleibol masculino, em que Florianópolis/CIMED e Joinville/UNISUL fizeram no JASC/2007 a antecipação do que seria uma das semifinais da Superliga Nacional, poucos meses depois. No entanto, no que se refere ao futsal, o fator local terminou influenciando ainda mais, já que a cidade-sede dos jogos, Jaraguá do Sul, estava representada pela equipe da Malwee, campeã da Liga Nacional da modalidade. Como a equipe (e mesmo a empresa patrocinadora) tem uma identidade muito grande com a cidade, havia até mesmo certa ambigüidade na forma como torcedores e jornalistas referiam-se a ela, sem distinguir claramente entre a cidade (representação nos jogos abertos) e a empresa, patrocinadora da equipe. Neste sentido, vale destacar a grande cobertura e destaque atribuídos, na mídia em geral, aos jogadores da equipe, especialmente ao ala Falcão, considerado o melhor jogador do mundo de futsal e integrante da seleção brasileira, assim como vários outros atletas de Jaraguá do Sul.

Outro aspecto observado foi a questão do tempo (minutagem) como um fator determinante no jornalismo televisivo. As matérias exibidas na RBS TV, na sua maioria, são breves, com conteúdos informativos e despertam a curiosidade<sup>5</sup> do telespectador - exemplo disto são matérias que contemplam aspectos como superação humana e dedicação ao esporte. Destacamos a reportagem que conta a história da atleta de vôlei de praia que disputou os Jogos Abertos na década de 80 e, em 2007, continua competindo, "*esbanjando técnica e vitalidade no esporte*" (expressões usadas na reportagem sobre a atleta).

De modo geral, é característica da televisão veicular matérias bastante dinâmicas, com muitos quadros, cortes, repletas de imagens, sons e fatos repetitivos como se estes fossem inéditos a cada reapresentação. De acordo com Barbosa e Ribeiro (2005, p. 221), "com seu ritmo sincopado e cada vez mais acelerado, a televisão materializa uma instantaneidade sin-

---

5 Conforme Correia (1998) as notícias são construídas a partir dos valores notícia, que podem pode perspectivar segundo os pontos de vista da *importância* (de interesse público) ou do *interessante* (de interesse do público).

gular que inibe, a princípio, o retorno do pensamento e a pausa necessária à reflexão". Isto nos leva a pensar na impossibilidade do desenvolvimento de uma consciência crítica do receptor, pois a grande velocidade na qual se dá a passagem de uma informação para outra na televisão não permite a reflexão (que necessita de uma pausa) acerca das notícias veiculadas. Ainda, para as autoras, "a forma como constrói sua narrativa – em mensagens que se sucedem num turbilhão -, ignorando o que precede e o que sucede, [a televisão] leva a inscrição imaginária daquele momento como unívoco, sem qualquer relação com o passado e o futuro" (Ibidem).

No entanto, acreditamos que essa característica efêmera das informações não passa totalmente despercebida pelo telespectador e que fatores importantes devem ser levados em conta quando refletimos sobre a recepção de determinados produtos televisivos como, no caso, o telejornalismo. Instituições mediadoras que atuam no contexto social em que o telespectador se encontra (como a família, a escola, o trabalho, a igreja, etc.) devem ser consideradas quando nos questionamos se o público reflete ou não sobre determinada notícia, conforme indica a *Teoria das Mediações*, desenvolvida por Jesus Martín-Barbero (2003), e complementada pela *Dialética das Múltiplas Mediações*, sugerida por Guillermo Orozco (1993).

As matérias veiculadas na Rede TV Sul eram mais longas e ainda foram rerepresentadas muitas vezes. A maior parte das reportagens "ao vivo" envolveu entrevistas com personalidades políticas, como o prefeito de Jaraguá do Sul, representantes da FESPORTE e atletas locais, além da transmissão de jogos. Algumas modalidades esportivas obtiveram um espaço maior dentro da programação da emissora, em função da reprise de reportagens envolvendo tais modalidades. Este é o caso da ginástica artística, que aparece em primeiro lugar, devido ao número de matérias veiculadas, sendo muitas delas, reprisadas. Se considerássemos apenas pelo ineditismo do conteúdo de cada matéria, essa modalidade provavelmente passaria para o 4º ou 5º lugar. Percebeu-se, dessa forma, que há certa banalização das imagens e a cobertura extensiva de alguns esportes, aparentemente sem um planejamento prévio a respeito da sua distribuição, mas com inserções cujo objetivo parece ser apenas o de ilustrar algumas reportagens ou de "fechar" a programação.

O futsal foi o esporte com mais transmissão “ao vivo”, evidenciando que essa modalidade teve espaço garantido na programação da Rede TV Sul, reforçando com isso seu caráter hegemônico na cultura esportiva regional. Na transmissão dos jogos de futsal, além de várias intervenções de jornalistas convidados, foram veiculadas reportagens durante o período que antecedia o início dos jogos. Ao considerarmos o tempo de veiculação das matérias nos programas desta emissora, o futsal é a modalidade mais enfatizada, com aproximadamente 50 minutos de veiculação. Além da freqüente (e já referida) sobreposição da marca do patrocinador da equipe (Malwee) ao nome da cidade, pudemos identificar, em vários momentos, o destaque ao individual – especialmente o jogador Falcão, grande personagem midiática, sempre pronto a atender os jornalistas - em detrimento do coletivo, isto é, da equipe de futsal que representava a cidade de Jaraguá do Sul.

Essa personificação também é tida para a mídia como requisito necessário para se fazer uma reportagem, isto pode ser evidenciado no relato dos jornalistas entrevistados. Para ilustrar essa situação, tomamos como exemplo, o trecho da entrevista com a repórter Amanda Santos da Rede TV Sul, no qual ela diz: *de modo geral, quando se trata de modalidade esportiva, o jornalismo pensa logo em um atleta/ídolo específico* (Registro de entrevista, 09/11/2008). A mesma observação é corroborada pela sua chefia direta, a coordenadora de jornalismo da mesma Rede, Karla Silveira, em entrevista concedida aos pesquisadores: *“toda matéria precisa ter um personagem, senão não tem graça (...). Falar do Falcão é importante porque é falar de um ídolo e em cada modalidade procura-se enfatizar um ídolo.”* (Registro de entrevista, 05/06/2008).

Também percebemos que a Rede TV Sul ocupava lugar de destaque na Arena Jaraguá, com uma ampla cabine onde foi montada uma ilha de edição para produzir e gerar as matérias sobre o JASC/2007, além de filmar as partidas “ao vivo” de futsal. Num espaço ao fundo da quadra de esportes, havia estruturado um mini-estúdio para as entrevistas, com o fundo constituído por um banner gigantesco da emissora, contendo a sua logo e também de vários patrocinadores da cobertura jornalística da emissora. Os repórteres da Rede TV Sul transitavam por todos os espaços, com desenvoltura e grande acolhida por parte do pessoal técnico, da organização, atletas e mesmo torcedores.

Como exemplo da presença da televisão na Arena Jaraguá, relatamos o fato ocorrido durante a transmissão de uma partida de futsal, na qual a repórter interagia com o público que assistia (e vibrava) o jogo.

Na Arena Jaraguá, foram realizados somente os jogos de futsal, os quais tiveram ampla e quase exclusiva cobertura dos meios de comunicação presentes no evento. Mas a movimentação de jornalistas ali era muito grande porque as dependências do local acolhiam também a sala da comissão técnica dos Jogos, a sala da assessoria de imprensa da FESPORTE e, principalmente, o amplo ambiente do comitê de imprensa, conforme já destacado em capítulo anterior.

## 2 - A Classificação das Matérias Jornalísticas conforme as Categorias de Análise:

Nesta segunda forma de reflexão sobre os dados recolhidos do campo, o procedimento analítico foi implementado a partir do estabelecimento de categorias gerais, extraídas do próprio material empírico. Essa organização permitiu que as matérias jornalísticas da mídia impressa e televisiva fossem sistematizadas e classificadas em agrupamentos categoriais, permitindo assim uma análise de conteúdo dos dados.

Inicialmente, apresentamos as categorias identificadas, acompanhadas de uma breve ementa explicativa, e, a seguir, a distribuição do material nas respectivas categorias. Da mesma forma que foi procedido em relação à primeira etapa de reflexão (modalidades esportivas citadas), aqui também é imperioso destacar que o número de referências que as matérias observadas fazem a aspectos contidos na estrutura de classificação elaborada determinou que uma mesma matéria fosse distribuída em mais de uma categoria, fazendo com isso que este número superasse o número total de reportagens identificadas.

As categorias de análise são:

**1) *Personalidade envolvida no evento***: destaque às pessoas públicas que participaram e/ou visitaram o JASC/2007, como figuras políticas e artísticas;

**2) Turística:** envolve aspectos ligados ao turismo, pontos para visita-ção nas cidades participantes do evento, referências a cultura popu-lar (danças, comidas e festas típicas);

**3) Economia:** refere-se às repercussões econômicas do JASC/2007 na cidade de Jaraguá do Sul; reflexos dos jogos sobre a economia e co-mércio local;

**4) Infra-estrutura e Organização:** engloba aspectos ligados a reali-zação e organização dos jogos; destaque para as condições espaciais (estrutura física dos espaços, meio-ambiente) dos locais de prova e também da própria cidade para sediar a competição e oferecer con-dições propícias para acolher atletas e visitantes;

**5) Técnica:** refere-se desde a preparação dos atletas, treinamento, avaliação da carreira até os resultados dos atletas e das equipes. Di-vulga boletins informativos sobre os principais resultados dos jogos; destaca quem está ganhando, quem está liderando o ranking de me-dalhas, quem está perdendo, quem foi penalizado ou desclassificado, irregularidades envolvendo os jogos, etc.;

**6) Regional:** dá ênfase às modalidades regionais, as pessoas da co-munidade local, atletas que possuem alguma relação particular com a região. Destaca os aspectos da proximidade com o local do evento;

**7) Expectativa:** faz menção ao conjunto de registros que ora cria ex-pectativas positivas acerca do desempenho dos atletas, ora gera sus-pense e expectativa negativa.

No decorrer da pesquisa, identificou-se ainda mais uma catego-ria, esta restrita às matérias televisivas (portanto, considerada apenas na análise das reportagens veiculadas pela televisão), que pode ser assim descrita:

**8) Avaliação:** enfatiza depoimentos, fatos e a opinião do público pre-sente nos jogos que avaliam a realização do JASC/2007, além do de-sempenho dos atletas na competição.

Nomeadas e descritas as categorias de análise, passamos a apresentar e discutir preliminarmente a classificação das matérias em categorias, seguindo a mesma seqüência que foi utilizada nas referências a modalidades esportivas: primeiro, a classificação do material presente nos jornais pesquisados; e a seguir, o das emissoras de televisão.

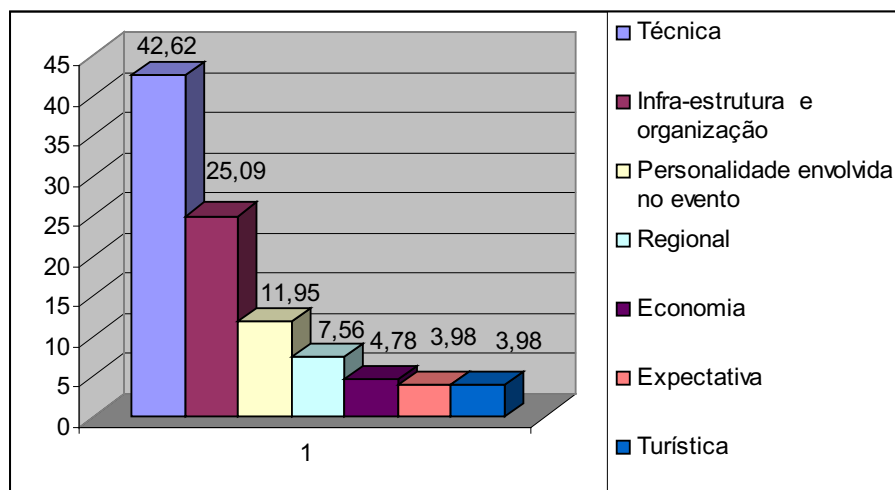
Em relação aos veículos de *mídia impressa*, o conjunto das **139** reportagens identificadas gerou **251** registros categoriais, sendo **107** no Diário Catarinense e **144** em A Notícia, conforme se observa no Quadro 3.

**Quadro 3:** distribuição dos registros das matérias de Diário Catarinense e A Notícia em categorias

| <b>Categorias</b>                        | <b>Diário Catarinense</b> |            | <b>A Notícia</b> |            | <b>Totais</b> |            |
|--|---------------------------|------------|------------------|------------|---------------|------------|
|  | <b>N</b>                  | <b>%</b>   | <b>N</b>         | <b>%</b>   | <b>N</b>      | <b>%</b>   |
| <i>Técnica</i>                           | 50                        | 46,72      | 57               | 39,58      | 107           | 42,62      |
| <i>Infra-estrutura e organização</i>     | 26                        | 24,29      | 37               | 25,69      | 63            | 25,09      |
| <i>Personalidade envolvida no evento</i> | 08                        | 7,47       | 22               | 15,27      | 30            | 11,95      |
| <i>Regional</i>                          | 10                        | 9,34       | 09               | 6,25       | 19            | 7,56       |
| <i>Economia</i>                          | 04                        | 3,73       | 08               | 5,55       | 12            | 4,78       |
| <i>Expectativa</i>                       | 03                        | 2,80       | 07               | 4,86       | 10            | 3,98       |
| <i>Turística</i>                         | 06                        | 5,60       | 04               | 2,77       | 10            | 3,98       |
| <b>Total</b>                             | <b>107</b>                | <b>100</b> | <b>144</b>       | <b>100</b> | <b>251</b>    | <b>100</b> |

Para ilustrar, o gráfico a seguir (Gráfico 3) apresenta os registros das matérias em categorias, referente ao somatório dos dois jornais, em números relativos.

**Gráfico 3:** distribuição dos registros em categorias nos dois jornais, em valores relativos

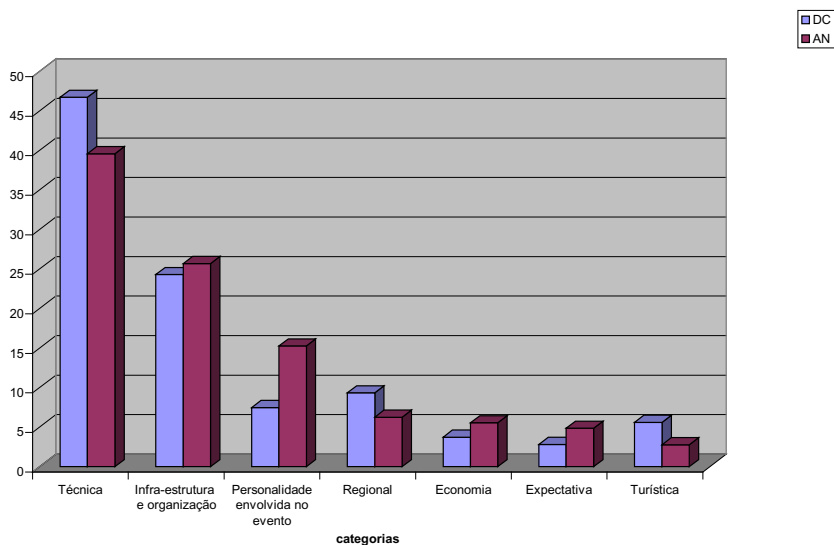


O Gráfico 3 evidencia o quanto as informações veiculadas nos jornais se referem aos aspectos técnicos da realização dos Jogos. Associados os dois diários, o percentual de matérias jornalísticas que abordam assuntos de natureza técnica, envolvendo programação, resultados, ranking, quadro de medalhas, etc., chega próximo da metade das matérias, alcançando 42,62%. Isto representa mais de 15 pontos percentuais a mais do que o tema que foi o segundo colocado, relativo a questões de infra-estrutura e organização dos jogos e da cidade-sede. Se considerarmos essas duas categorias juntas, pode-se afirmar que elas respondem por dois terços (2/3) do total de registros identificados no material coletado dos jornais.

Ainda com o objetivo de ilustrar melhor os dados expressos no Quadro 3, apresentamos na seqüência gráfico (Gráfico 4) que possibilita uma visão comparativa das ênfases das matérias conforme os registros em categorias entre os dois jornais em análise, ainda em números relativos.



**Gráfico 04:** quadro comparativo entre A Notícia e Diário Catarinense, cf. categorias selecionadas:



Nas reportagens que tratavam do JASC/2007 nas 22 edições analisadas dos jornais analisados, a categoria “Técnica”, como não poderia deixar de ser, foi a mais enfatizada em ambos, de forma um pouco mais evidente no Diário Catarinense (46,72%) do que no A Notícia (39,58%). Essas reportagens priorizavam divulgar a programação do dia, os principais resultados, boletins com *ranking* de medalhas, bem como a classificação das equipes e/ou de atletas na competição.

As matérias classificadas nesta categoria têm como característica o fato de serem factuais e datadas, isto é, estarem relacionadas temporalmente ao desenrolar do evento ao longo da sua realização. Com esse tipo de cobertura, os jornais constroem, assim, uma narrativa espaço-temporal que atualiza os leitores no cotidiano dos jogos, agendando o que está por ocorrer e relatando o recém-acontecido. Para fazer este “enlace” do leitor, dia-após-dia, a mídia impressa precisa pautar sua cobertura por um tipo de notícia que seja objetiva, apresente informações novas para quem acompanha o noticiário e também garanta alguma compreensão dos fatos àqueles que têm acesso mais esporádico ao meio impresso.

Com pouco mais da metade do número de registros de ordem técnica, visto acima, vem em seguida, como a segunda mais evidenciada em ambos os jornais, a categoria "*Infra-estrutura e organização*", com respectivamente 24,29% no Diário e 25,69% no A Notícia. Neste sentido, podemos observar matérias relacionadas aos investimentos feitos pela Prefeitura em obras para garantir boas condições para a prática esportiva, como é o caso do complexo esportivo "Arena Jaraguá". Também são referidas com destaque na imprensa as condições estruturais da cidade para sediar um evento esportivo, como rede hoteleira, bom fluxo de trânsito, etc., além das inúmeras referências diretamente relacionadas à organização do evento, envolvendo seus funcionários, ambientes e serviços disponibilizados.

Este tipo de cobertura preferida pela mídia, igualmente factual e objetiva, parece oportunizar um quadro de contexto para o entendimento do leitor a respeito das condições concretas em que se realizam os jogos, constituindo-se em mais um elemento importante na narrativa espaço-temporal implementada pelos jornais, antes referida.

Numa breve análise qualitativa sobre estas matérias, pode-se observar que a imensa maioria delas refere-se a aspectos positivos, enaltecendo resultados obtidos, esforços realizados, investimentos feitos, etc. Mas, há também, ainda que em pequena mostra, algum destaque para informações de natureza crítica, especialmente relativas a aspectos como a ausência de público em várias das competições e a falta de qualidade nos serviços prestados ao público em algumas das instalações esportivas.

Se em relação às duas categorias mais referidas há grande semelhança no noticiário dos dois jornais, o mesmo não ocorre quando se observa a categoria que ocupa o terceiro lugar em ambos. No Diário Catarinense, aparece a categoria "*Regional*", com 9,34%, enquanto que em A Notícia é a categoria "*Personalidade envolvida no evento*", com 15,27%, que se destaca.

Parece que na terceira categoria mais referida destacam-se especificidades e estratégias do projeto editorial de cada jornal. Conforme revelam nossas observações documentais preliminares sobre o contexto do campo, podemos considerar que a preferência do DC por aspectos regionais pode ser um contra-ponto ao fato deste ser um jornal com abrangência e distribuição mais ampla (estadual e interestadual). Tendo em vista a necessidade de "falar" de forma segmentada a públicos mais específicos sobre um evento

estadual, o DC atribuiria, em vista disso, um caráter mais regionalista à sua cobertura. Essa aparente contradição constitui a dialética global-local na mídia, que é abordada em estudo de Bitencourt *et al.* (2005). No AN, a característica regional é bem demarcada e não há necessidade de ser reforçada; ao contrário disso, o jornal precisa veicular fatos e notícias que o tornem mais abrangente, “o jornal de todos”, superando marcas e regionalismos. A opção do AN dá-se, então, pelo acompanhamento de personalidades públicas, mesmo que muitas delas não sejam ligadas ao esporte, como políticos de expressão nacional (senadores e deputados); com isso, parece pretender desregionalizar ou estadualizar o jornal, ou seja, o inverso de como procede o DC.

Isso não impede que o AN priorize, mesmo em matérias de ordem técnica, a cobertura de equipes e atletas da região norte do estado, justamente aquela cuja abrangência deste jornal é mais consolidada, por sua localização em Joinville. Mas, mesmo dando este destaque de enfoque regional, quem tem seus resultados divulgados são atletas de reconhecimento no mínimo estadual (quando não, nacional) e, por conseguinte, praticantes de esportes que costumemente têm destaque na mídia, as chamadas modalidades olímpicas, em que se destacam a natação, o atletismo, o voleibol e o futsal, como já registramos.

Neste sentido, é interessante observar como, algumas vezes, o noticiário sobre o mesmo fato, equipe ou esportista pode assumir características mais regionais ou, por outra, com maior ênfase na dimensão de personalidade nacional. As matérias que falavam do jogador Falcão parecem ser um bom exemplo: elas ora assumiam um caráter regional, quando a mídia se reportava a ele nas seguintes formas - “o jogador da equipe de futsal de Jaraguá do Sul” ou “o craque que mora em Jaraguá” (grifos nossos); ora, de personalidade envolvida no evento, quando se referia ao atleta como “o craque da seleção brasileira de futsal”, “ídolo nacional”, “atleta Pan-Americano” (grifos nossos).

Aspectos referentes à economia e turismo foram pouco explorados em ambos os jornais, evidenciando a preferência da mídia por focar o JASC/2007 como um evento, sobretudo de natureza técnica. Resta-nos perguntar se um evento esportivo com essa tradição e com tal magnitude de envolvimento de comunidades no Estado não representaria uma oportunidade de movimentar a economia local e regional, e abrir novas rotas para o turismo interno e externo? Aparentemente, não é o que pensam os jornalistas envolvidos na cobertura dos Jogos.

Passamos agora a apresentar os dados relativos à distribuição dos registros em categorias do material veiculado pelas emissoras de televisão aqui consideradas. Para relembrar o que informamos anteriormente, foram identificadas 44 matérias jornalísticas referentes à cobertura do JASC/2007 nas duas TVs, sendo 15 reportagens na RBS TV e 29 na Rede TV Sul. Também vale ressaltar que a classificação de cada matéria em mais de uma categoria fez com que, a exemplo do observado nos jornais, também aqui o número de registros na distribuição por categorias, que é 155 (universo de classificação com o que trabalhamos), ultrapassasse o número de reportagens acima citado. São 40 registros na RBS TV e 115 na Rede TV Sul, perfazendo um total de 155 registros em ambas as emissoras.

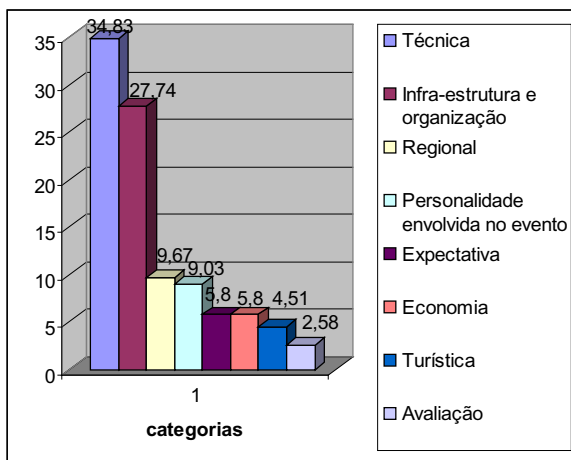
Iniciamos essa apresentação com um quadro geral dos registros por categoria, no material colhido em cada emissora e no conjunto, expressos em números absolutos e relativos (Quadro 4).

**Quadro 4:** distribuição dos registros de categorias das matérias das emissoras de televisão consideradas

| <b>Categorias</b>                        | <b>RBS TV</b> |            | <b>Rede TV Sul</b> |            | <b>Totais</b> |            |
|--|---------------|------------|--------------------|------------|---------------|------------|
|  | <b>N</b>      | <b>%</b>   | <b>N</b>           | <b>%</b>   | <b>N</b>      | <b>%</b>   |
| <i>Técnica</i>                           | 13            | 32,5       | 41                 | 35,65      | 54            | 34,83      |
| <i>Infra-estrutura e organização</i>     | 08            | 20,0       | 35                 | 30,43      | 43            | 27,74      |
| <i>Regional</i>                          | 05            | 12,5       | 10                 | 8,69       | 15            | 9,67       |
| <i>Personalidade envolvida no evento</i> | 08            | 20,0       | 06                 | 5,21       | 14            | 9,03       |
| <i>Expectativa</i>                       | 02            | 5,0        | 07                 | 6,08       | 09            | 5,80       |
| <i>Economia</i>                          | 01            | 2,5        | 08                 | 6,95       | 09            | 5,80       |
| <i>Turística</i>                         | 02            | 5,0        | 05                 | 4,34       | 07            | 4,51       |
| <i>Avaliação</i>                         | 01            | 2,5        | 03                 | 2,60       | 04            | 2,58       |
| <b>Total</b>                             | <b>40</b>     | <b>100</b> | <b>115</b>         | <b>100</b> | <b>155</b>    | <b>100</b> |

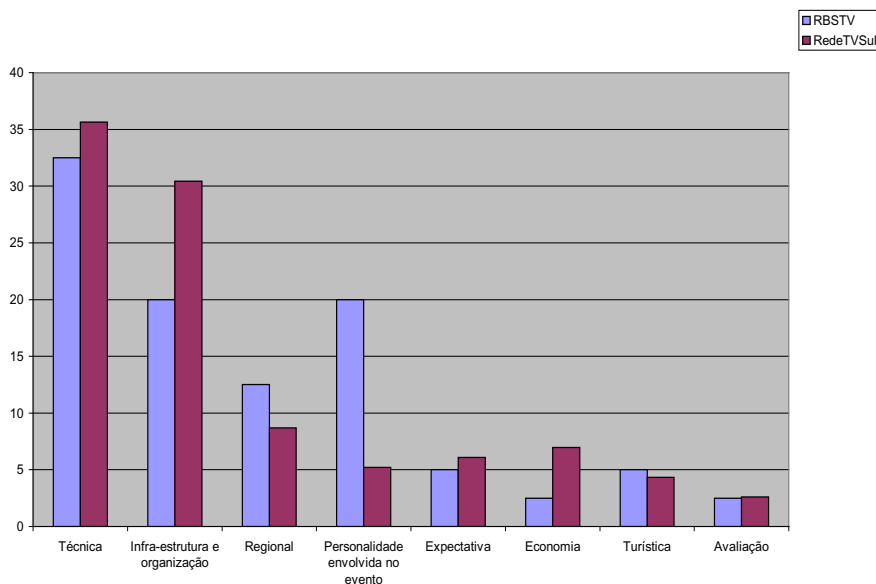
O gráfico a seguir (Gráfico 5) permite melhor visualização dos dados totais (na soma das duas emissoras), em valores percentuais.

**Gráfico 5:** distribuição dos registros em categorias nas duas emissoras de TV, em valores relativos



No mesmo sentido, o Gráfico 6 viabiliza observarmos, de forma comparativa, os enfoques dados às matérias conforme os seus respectivos registros nas categorias de análise, nas duas emissoras, em números relativos.

**Gráfico 06:** quadro comparativo entre RBS TV e Rede TV Sul, cf. categorias de análise.



Como se observa no quadro e gráficos acima, a exemplo do que vimos na análise dos jornais, também entre as emissoras de televisão acompanhadas, a categoria “*técnica*” foi a mais referida. No cômputo geral, ela esteve presente em 34,83% dos registros decorrentes de matérias que tratavam do JASC/2007, sendo este percentual um pouco maior na Rede TV Sul do que na RBS TV. Nesta emissora, a categoria “*técnica*” obteve 32,50%, enquanto que na Rede TV Sul chegou a 35,56% dos registros. Consideradas as referências das duas emissoras, os assuntos técnicos, se associados à categoria “*infra-estrutura/organização*” (27,72%), somam pouco mais de 62%, perfazendo quase dois terços (2/3) do conjunto das reportagens veiculadas na televisão, índice muito próximo do que se observou na análise dos jornais.

A categoria “*infra-estrutura/organização*” foi a segunda mais referida nas duas emissoras, com 30,43% na Rede TV Sul e exatos 20% na RBS TV, sendo que nesta emissora as informações veiculadas colocam os assuntos sobre a infra-estrutura e organização do evento em segundo lugar entre os registros de matérias junto com a categoria “*personalidade envolvida no evento*”. Interessante observar que na Rede TV Sul essa categoria ficou na sexta colocação, com apenas 5,21%, abaixo de outras como “*regional*”, “*economia*” e “*expectativa*”.

Assuntos como a preparação de atletas e equipes para a competição, *performance* e resultados individuais e coletivos nos esportes, que compõem a categoria referente às questões técnicas, são os mais presentes nas matérias jornalísticas da RBS TV. Observamos também que, em torno dessas notícias, cria-se certo suspense e especulações quanto ao desempenho dos atletas e das equipes nos Jogos, relacionando este tema também à categoria “*expectativa*”.

Quanto à categoria “*personalidades envolvidas no evento*”, pudemos perceber que, além da diferença na quantificação das referências a ela entre as duas emissoras de TV, há também diferenças de quem são essas personalidades que ocupam espaço nos boletins e reportagens televisivas. Nas matérias da RBS TV classificadas nesta categoria, havia a presença mais significativa de atletas consagrados e reconhecidos nacionalmente como Falcão e Rogério (do futsal) e Márcio May (do ciclismo), buscando, desta forma, atrair a atenção do público. Assim, pode-se afirmar que a cobertura

da RBS TV, ao escolher os personagens que vão “dar vida” às suas matérias, opta por apresentar, preferencialmente, atletas e, sempre que possível, aqueles sobre os quais já há um grande reconhecimento popular.

Embora não possamos afirmar, por não termos tido essa observação direta, é possível que seja mais fácil à RBS TV, que ostenta sua associação à Globo e o prestígio assim conquistado no Estado, pautar entrevistas com esses atletas mais famosos, que dificilmente recusariam uma entrevista a esta emissora. Do mesmo grupo RBS, mas atuante no jornal Diário Catarinense, o jornalista Olavo Moraes, em sua entrevista à pesquisa, confirma essa intenção: *“nós vamos onde tem medalhas, onde estão definidas as semi-finais, onde está encaminhando títulos, onde estão os choques [...], enfim, quando tem ídolo”* (transcrição de entrevista, concedida no dia 30/04/2008).

Por outro lado, na Rede TV Sul, a presença de personalidades com repercussão nacional está mais ligada a figuras que militam no meio político, como prefeitos, deputados e senadores que estiveram presentes, em algum momento, no JASC/2007. Tivemos, inclusive, a oportunidade de registrar em nossas notas de campo a aflição do produtor da emissora presente na Arena por causa de um determinado congressista do Estado, que havia confirmado presença para uma entrevista num boletim “ao vivo”, e cujo atraso estava deixando uma lacuna na programação da emissora.

Nesta categoria (“personalidades...”), fatos e curiosidades sobre a carreira de atletas e ex-atletas também foram enfatizados, transformando-os em personagens cuja história no esporte se confunde com a própria história do evento mais importante do Estado. Exemplo disto é a reportagem com o técnico da equipe de voleibol de Jaraguá do Sul. Ex-atleta dessa modalidade, ele fez uma retrospectiva da participação da equipe de Jaraguá do Sul em edições anteriores do JASC, além de destacar a sua própria participação, como atleta, em várias edições da competição.

A emissora enfatizou muito a participação no evento de atletas que haviam disputado recentemente os Jogos Pan-Americanos Rio/2007, os quais se destacaram nas modalidades de judô, futsal, natação e tiro ao prato.

Outros aspectos referentes ao JASC/2007, ligados a questões de infra-estrutura e organização do evento, como os alojamentos destinados às

delegações, as condições dos locais de provas e a mobilização da comunidade local para sediar e prestigiar a competição, tiveram espaço privilegiado nas reportagens das duas emissoras de televisão. A RBS TV, por exemplo, acompanhou a rotina dos atletas de algumas delegações, especialmente aquelas menos famosas, com matérias questionáveis quanto a sua intenção de informar, como a queixa de um grupo de atletas que reclamavam não haver lugar seguro, nos seus alojamentos, para colocarem a toalha para secar! Matérias como essa buscavam implementar um caráter mais pitoresco e divertido à cobertura, além de dar dinamismo às reportagens, com muitas imagens e relatos.

Também observamos uma pequena inserção do público nas matérias analisadas de ambas as emissoras, comentando aspectos referentes ao evento e ressaltando a sua importância para cidade de Jaraguá. É interessante observar que foram justamente esses populares presentes nas entrevistas os maiores responsáveis pelos registros que se relacionam à categoria "avaliação", específica das televisões. Os temas avaliados que obtiveram maior repercussão neste tema foram a respeito das repercussões do JASC/2007 sobre o desenvolvimento da economia local.

Na Rede TV Sul, pelo fato desta emissora estar presente de forma mais orgânica na cidade-sede, inclusive com uma estação geradora, os espaços, bem como o tempo de veiculação de notícias relacionadas à região foram priorizados nos programas da emissora. Também se observou que as matérias apresentadas por essa emissora diferenciavam-se do modelo televisivo tradicional de informar, que consiste na velocidade, instantaneidade e dinamicidade. Algumas reportagens mostraram-se mais longas e muitas vezes repetidas, podendo até mesmo ser consideradas como cansativas e monótonas em alguns momentos.

#### 4.2 - OS PRODUTORES DA COBERTURA DO JASC/2007 - COM A PALAVRA, OS JORNALISTAS

Reconhecendo que são os jornalistas, de produtores a repórteres, quem modula as características mais gerais da narrativa jornalística dos



eventos que cobrem para seus veículos midiáticos, procuramos neste estudo observar também o trabalho destes profissionais e, além disso, tentar entender como eles compreendem e atribuem significados às ações que implementam. Assim, acompanhamos jornalistas em ação durante a realização dos Jogos, conforme foi descrito anteriormente, e também realizamos entrevistas com jornalistas que estiveram envolvidos em diferentes funções, em seus veículos, da cobertura do JASC/2007. É o material recolhido nestas entrevistas que constitui a base desse tópico do capítulo.

Foram realizadas quatro entrevistas, todas elas semi-estruturadas, a partir de um roteiro previamente apresentado aos entrevistados. A escolha de quais seriam os jornalistas entrevistados buscou atender a especificidades do trabalho, envolvendo assim profissionais de jornal e de televisão, repórteres e produtores/editores e assessoria de imprensa. Na seqüência, apresentamos estes jornalistas, identificando suas funções profissionais mais específicas e as instituições em que exercem suas atividades.

Representando o setor mais “de frente”, da reportagem, da produção e apresentação de matérias televisivas, entrevistamos Amanda Rodrigues Santos (25 anos), estudante de jornalismo, assistente de produção e exercendo a função de repórter e apresentadora da Rede TV Sul durante a cobertura do JASC/2007 - Amanda foi a única entrevistada que conversou conosco durante a realização dos Jogos, em Jaraguá do Sul (novembro de 2007), numa brecha da sua apertada agenda de trabalho. Os demais jornalistas concederam suas entrevistas em datas agendadas, e foram realizadas em seus locais de trabalho, no período entre abril e junho de 2008.

Da mesma empresa jornalística (então Rede TV Sul), entrevistamos Karla Silveira, jornalista que exerce a função de coordenadora de jornalismo, com base em Florianópolis. José Olavo de Moraes, jornalista com vasta experiência no meio esportivo, formado há 21 anos, é assistente da editoria de esportes do jornal Diário Catarinense. Ambos atuam, em cada tipo de veículo midiático, na retaguarda da cobertura jornalística e respondem pelo que se pode classificar como a “cozinha técnica”.

Finalizando, ouvimos a jornalista Cláudia Sanz, que trabalhou durante vinte anos em editorias de esporte de jornais de Santa Catarina e, no

momento, é a responsável pela assessoria de imprensa da FESPORTE. Na entrevista concedida à pesquisa, ela esteve acompanhada do seu assistente, o jornalista Prado, cuja participação foi apenas pontual, para esclarecer dúvidas ou especificar informações.

Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo, com autorização dos jornalistas. A seguir, foram transcritas e submetidas a consideração dos entrevistados que puderam fazer correções e/ou alterações no material transcrito, autorizando assim a sua utilização na pesquisa, inclusive com a identificação dos respectivos nomes e empresas em que trabalham.

Para a produção do presente texto, optamos por não descrever as entrevistas e tampouco analisá-las uma a uma, mas construir uma narrativa que dialogasse com temáticas que, de forma recorrente, perpassaram todas as entrevistas. Basicamente, o texto trata de questões como: a formação e a preparação para a atuação profissional no jornalismo esportivo; o estabelecimento de pautas para a cobertura de eventos esportivos e as relações entre mídia, promotores e patrocinadores do espetáculo esportivo. Alguns assuntos, mais singulares em suas abordagens, decorrentes da especificidade da atuação profissional na assessoria de imprensa, são tratados à parte.

#### 4.2.1 - Formação e atuação do jornalista de esporte

Uma das questões que despertavam nosso interesse ao dialogar com os jornalistas entrevistados era relacionada à formação e atuação profissional na mídia esportiva. Sabemos por outros estudos que, embora o esporte tenha se tornado, na mídia em geral e na televisão de modo especial, num dos principais arrecadadores de patrocínio, a cobertura esportiva é vista ainda como um jornalismo de menor importância na hierarquia do campo profissional, diante de editoriais mais valorizadas como política, economia e outras.

Neste sentido, pudemos perceber muitos consensos nos depoimentos. Em comum, está o fato de que nossos entrevistados concordam que o esporte vem se tornando uma editoria mais importante no contexto jornalístico, graças à visibilidade que o assunto proporciona aos profissionais envolvidos, pela fixação do esporte como um tema presente no cotidiano,

por razões que vão da personificação assumida pelos ídolos esportivos na sociedade do espetáculo (DEBORD, 1997) aos valores fantásticos que passam as transações, os patrocínios e a negociação de direitos de imagem no campo esportivo. Também foi possível constatar nas entrevistas, corroborando igualmente com estudos já empreendidos, que a formação do jornalista para atuar na mídia esportiva não é uma prioridade nos cursos de graduação da área, sendo ainda inexistente como disciplina na maioria das faculdades. Aliado a isso, reclamam os profissionais entrevistados do pouco tempo de que normalmente dispõem para preparar (e se preparar para) a produção destas coberturas, em virtude do grande volume de matérias que precisam produzir diariamente e do pequeno número de profissionais atuando nas editorias de esporte e/ou de jornalismo.

Essa contradição - editoria valorizada, patrocínio em alta x formação profissional frágil ou inexistente - tem levado os veículos e os próprios jornalistas a buscarem formas alternativas de capacitação no próprio exercício profissional. Pelo que constatamos, algumas destas estratégias são: consultas prévias em sites na internet, experiência pessoal com o assunto, aproximação com fontes pessoais de informação, pedidos de apoio das assessorias dos eventos e uso, cada vez maior, de *releases* das próprias assessorias ou de agências contratadas. Embora não haja grandes novidades nestes recursos, vale comentá-los rapidamente.

Primeiramente, pode-se observar que a estratégia de recorrer à internet, especialmente em buscadores automáticos como o Google, oferece ao jornalista o acesso imediato a um grande número de informações que, se bem triadas, possibilitam-lhe construir um conhecimento razoável sobre o objeto da cobertura. A preocupação maior é quando percebemos que: a) boa parte das matérias que são disponibilizadas por estes mecanismos tecnológicos provem de fontes pouco confiáveis, sem qualquer tipo de filtragem de conteúdo; b) muitas vezes, por limitações da sua formação profissional, falta ao jornalista uma base de conhecimentos prévios que lhe capacite melhor a realizar a necessária triagem e seleção do material. Disso pode resultar a produção de abordagens superficiais ou enviesadas nas matérias, focando aspectos meramente factuais ou curiosidades em torno do assunto, com pouca qualidade formativa e informativa no material produzido.

O apoio das assessorias de imprensa dos órgãos promotores dos eventos, com o uso freqüente de *releases* delas originados ou ainda de agências de notícias, favorece a busca pela objetividade no enfoque das matérias, na medida que tal recurso oferece ao jornalista as informações confiáveis e relevantes, em forma de síntese. No entanto, a medida tende a reduzir os esforços de investigação e de opinião que devem compor a práxis jornalística, transformando os profissionais em *gatekeepers*, na expressão usada por WOLF (2001) para referir-se aos editores que, ao se pautarem por esses meios, tornam-se “porteiros” (numa tradução livre) das informações, limitando-se a escolher o que entra ou não na cobertura, isto é, o que vai ou não ser publicado, a partir de critérios nem sempre muito claros, lógicos, transparentes e democráticos. Sem esquecer que o conteúdo assim sistematizado, especialmente pelas assessorias de imprensa, carrega consigo, subliminarmente, uma determinada percepção do que é importante informar e como isso deve ser feito, com certeza ditada prioritariamente pelos interesses dos promotores e/ou patrocinadores do evento. Ao reproduzi-las e fazer veicular esse material, o jornalista pode contribuir, involuntariamente, para dar maior visibilidade à determinada versão dos fatos informados, não necessariamente a única nem a mais adequada, por próxima da realidade.

Ainda no que diz respeito às estratégias de preparação dos jornalistas para efetuarem o seu trabalho, cabe destacar o recurso às fontes pessoais, relatadas por eles e identificadas como “quentes” no jargão jornalístico. Na maioria das vezes, essas fontes são conhecedoras do evento, com experiência acumulada e confiabilidade na informação que fornecem. São dirigentes esportivos, técnicos, atletas, enfim, pessoas cuja vinculação com os fatos que relatam e sobre os quais opinam costuma ser pautada por envolvimento de certo modo afetivo, seja em relação a uma modalidade – que julga mais importante – ou a uma cidade ou região – a sua! –, ou ainda pelos interesses político-partidários que perpassam o esporte nesta dimensão comunitária, que caracteriza o JASC. Deste modo, parece-nos que, mais uma vez, aqui também é preciso que o jornalista responsável pela apuração ou pela seleção das informações disponha de elementos necessários para

uma filtragem crítica do material recolhido junto às suas fontes, bagagem essa que decorre muito da experiência construída no trabalho jornalístico, o que pode ser fator limitador para a qualidade da informação produzida e veiculada quando nos deparamos, como foi o caso em nossa pesquisa, com pessoas com pouca vivência no jornalismo em geral ou, ainda menor, no jornalismo esportivo.

#### 4.2.2 - As pautas da cobertura jornalística de eventos esportivos:

Também nos interessou debater com os entrevistados sobre como se constroem e se desenvolvem as pautas da cobertura jornalística. A definição e a organização das pautas diárias representam o refinamento, a sintonia fina do planejamento geral da cobertura de um evento esportivo. Nossa curiosidade decorria de observações feitas (e da leitura de vários estudos já publicados) que mostram a íntima relação entre as pautas cumpridas e os assuntos que circulam nos discursos cotidianos dos receptores, numa visão ampliada daquilo que Eco denominou “falação esportiva” (ECO, 1984).

A partir das nossas entrevistas, podemos sintetizar que as pautas da cobertura esportiva são definidas por dois critérios básicos: visibilidade do assunto e possibilidade de personificação. O primeiro aspecto nos leva a compreender que são pautadas e, portanto, merecem destaque as matérias cujo pressuposto é terem maior visibilidade e já serem de conhecimento do público. No caso do esporte, trata-se normalmente, por exemplo, de algumas modalidades consideradas clássicas ou olímpicas, cuja presença na cobertura da mídia esportiva é cotidiana e que, portanto, seriam do interesse do público (diferente do que seria “interesse público”; ver BIANCHI e HATJE, 2006) saber informações a respeito delas. Sem dúvida, essa estratégia de pauta tem como garantia o fato que os receptores, acostumados com o assunto, “metabolizariam” mais facilmente a notícia, mesmo que esta, por falta de tempo ou de preparo do jornalista, contenha pequenos equívocos ou lacunas. Além dessa facilidade de compreensão, uma pauta estruturada em cima de modalidades de maior visibilidade ajudaria para fidelizar o leitor/telespectador, já

que por princípio este busca informações que atualizem e complementem conhecimentos de que ele já dispõe. Há ainda algumas comodidades para a editoria de esporte; com tal estratégia, por exemplo, reduzem-se as modalidades a serem cobertas, o número de fontes a serem consultadas, etc.

Fica, todavia, uma charada a ser resolvida pela mídia (e pelos agentes de políticas sociais de esporte e lazer): se modalidades com maior visibilidade tendem, por isso, a ter mais espaços nos meios e, como vimos, tornarem-se cada vez mais visíveis, o inverso é verdadeiro: modalidades com pouca visibilidade tornam-se, assim, fadadas ao progressivo e inapelável silêncio. Talvez seja este um dos motivos que leva as editorias de esporte a dedicarem espaços cada vez maiores ao futebol, produzindo e agudizando o que Betti (2001) considerou uma “monocultura esportiva”, limitada a este esporte em nosso país.

Ainda em relação à questão da definição de pautas na cobertura do JASC/2007 (e de eventos jornalísticos e esportivos em geral), foi destacada pelos entrevistados a necessidade de que toda a matéria a ser veiculada tenha um personagem. Isso significa dizer que o fato-notícia, mesmo sendo importante ou interessante, precisa concretizar-se diante do leitor ou do telespectador através da voz e da imagem do personagem, que funciona assim como um mediador entre o receptor e a informação a ser divulgada. Essa prática de personificação da notícia faz com que o grau de credibilidade ou importância atribuída à informação pelo receptor seja diretamente proporcional à visibilidade ou reconhecimento público de que dispõe esse personagem intermediador. Assim, a práxis jornalística costuma construir a informação com o “selo de garantia” de personalidades cujo discurso é portador de sentidos e dotado de elementos sociais de convencimento, pela autoridade exercida ou a elas atribuída.

Transportado para o campo do esporte, a mídia sabiamente toma como referência para a personificação da sua informação o *expert* reconhecido naquele assunto ou, de forma mais frequente, o ídolo esportivo da modalidade (é comum ainda encontrarmos na mídia esportiva essa duplicidade no mesmo personagem: ex-ídeos são tornados comentaristas das modalidades em que se destacaram, avalizando seu discurso pela “autori-

dade da prática”). Tal estratégia atende ao que os jornalistas consideram o apelo esportivo que o personagem da informação consegue despertar no leitor ou telespectador, provocando neste curiosidade não pelo que implica a informação veiculada, mas sim pela possibilidade de saber o que pensa o seu ídolo a respeito daquele tema.

Logicamente que uma generalização aqui é temerária, mas é razoável supor que, em boa parte dos casos em que o personagem avalista da informação é o ídolo, os sentidos que ele consegue conferir ao seu discurso legitimador decorrem da visão de senso comum produzida pela experiência particular formalizada por ele, na condição de atleta. Com isso, é possível supor que tal prática jornalística, em que pese conquistar a atenção do leitor/telespectador, contribui para fragilizar a informação veiculada, destituindo-a de elementos críticos que possibilitem ao receptor construir uma opinião mais qualificada, ficando o conteúdo da notícia no plano superficial da mera curiosidade. Aliás, ao transferir para o ídolo a responsabilidade por “esquentar” a informação perante o leitor/telespectador, o jornalista, muitas vezes, se exime de construir a notícia com elementos que possibilitem o esclarecimento, inclusive podendo com isso escamotear, perante o receptor, a sua (do jornalista) própria fragilidade e despreparo para o trato melhor qualificado com aquela informação.

Ademais, levando em consideração que alguns dos veículos de mídia, na perspectiva de segmentar e fidelizar o seu público-alvo, optam pela informação relacionada à vitória, ao máximo rendimento, à obtenção de medalhas, pode-se depreender que a partir daí constrói-se um discurso controverso em relação ao esporte na mídia: de que só é interessante como notícia uma determinada dimensão do esporte, aquela orientada para a alta performance, portanto, reservada para poucos e inalcançável à imensa maioria; além disso, a concentração da informação no vitorioso, no medalhista, tende a reforçar a compreensão perversa de que, no esporte, assim como em diversas outras situações, só a vitória interessa (e produz interesse em noticiá-la), condenando os demais ao silêncio e à falta de visibilidade.

Logicamente, nossos entrevistados revelaram compreender e de, certo modo, até concordar com estes argumentos, mas o que se percebe

é que a noção de campo, na perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu, se impõe no momento do exercício da práxis jornalística mesma, obnubilando perspectivas mais críticas e comprometidas com o esclarecimento para a cidadania, que possam ter.

#### 4.2.3 - As (difíceis) relações entre informação e patrocínio (político ou comercial):

Como nos referimos há alguns parágrafos, o esporte começa a se constituir numa das editorias que mais arrecada patrocínios no jornalismo. Com efeito, parece ser convincente o apelo para que empresas tentem associar seus produtos às figuras exponenciais do esporte. A lógica é a mesma: os ídolos que, como vimos, personificam e avalizam a informação jornalística podem, por extensão, avalizar também os produtos comerciais que venham a anunciar. E o âmbito da esfera pública onde que essa associação se dá é o da própria cobertura dos eventos esportivos, quando para eles estão voltadas as atenções do público. Assim, tem crescido o valor cobrado pelos meios para a venda de suas cotas de publicidade para grandes eventos, o que são agendados e negociados com significativa antecedência e, quando possível, com exclusividade. E geram, com isso, acusações mútuas entre as grandes redes, como no caso recente entre Globo e Record, na disputa pelos direitos da transmissão dos Jogos Olímpicos de Londres/2012.

Essa realidade está, é claro, mais presente em eventos esportivos de repercussão nacional ou internacional, como a Fórmula 1, a Copa do Mundo de futebol ou os Jogos Olímpicos. Mas, guardadas as devidas proporções, eventos de natureza mais regional, desde que contenham apelo esportivo, também são contemplados com o interesse e apoio dos patrocinadores. Ao menos é que pudemos deduzir dos depoimentos dos nossos entrevistados. Há, ao que parece, uma crença dos jornalistas de que o esporte não-profissional, como o que conforma a realização do JASC, consegue atrair a atenção de alguns patrocinadores, interessados em veicular suas marcas junto com as imagens e informações sobre o evento. Todavia, o que percebemos nas nossas observações de campo e na interpretação do material clipado, é



que o maior patrocinador dos Jogos Abertos, ao menos na edição de 2007, foi o próprio promotor do evento, isto é, o governo do Estado, através de estatais como a CASAN e o fundo de apoio ao esporte – FUNDESPORTE, constituído em parte por renúncias fiscais de impostos estaduais.

Aqui entramos no pantanoso terreno dos interesses políticos que podem se revelar por detrás do patrocínio público à mídia esportiva. Apesar dos nossos entrevistados serem objetivos e firmes ao afirmar que a cobertura jornalística do JASC acontece de forma independente ao fato de haver ou não patrocínio, e menos ainda se o patrocínio existente é público ou privado (comercial), foi possível percebermos que a essa garantia de independência jornalística nem sempre correspondem ações absolutamente coerentes. Enquanto o jornalista de uma das empresas jornalísticas chega a afirmar, enfaticamente, ter dispensado até a hospedagem oferecida à imprensa pela “organização”, para manter sua autonomia sobre o quê e como informar, outra empresa se assume naturalmente como a emissora oficial dos jogos, expondo em seus espaços de trabalho e de veiculação as logomarcas de empresas privadas e de estatais que são suas patrocinadoras.

Não haveria aqui nada de mais não fosse o fato de que uma das patrocinadoras privadas da emissora é a principal patrocinadora da modalidade esportiva e da equipe (cidade?) que teve maior exposição e visibilidade nesta emissora, conforme nossa análise do material clipado. E também não seria motivo de destaque não houvesse a coincidência de que nesta emissora, na categoria “personalidade envolvida no evento”, foram recorrentes as matérias em que líderes partidários da aliança que detém hoje o poder no Estado eram entrevistados e/ou suas presenças nos locais de competição anunciadas com destaque.

Se a situação da emissora contratada pelo promotor para realizar a cobertura jornalística assemelha-se ao caminhar sobre o fio da navalha, isto é, sobre a tênue linha demarcatória que separa informação e patrocínio, mais complicada parecer ser a ação da assessoria de imprensa da FESPORTE. Segundo as palavras da própria assessora, lá há algumas limitações ou imposições no quesito político; é preciso atender solicitações de lideranças políticas relacionadas com o evento e, ao mesmo tempo, tornar o evento interessante

à mídia esportiva, mesmo que a linha de organização do trabalho (da assessoria) seja, na verdade, decorrente de orientações que vêm do diretor da entidade, do secretário ou, em última análise, do próprio governado.

Com muitos eventos a cobrir, no Estado e fora dele, a assessoria conta com uma equipe enxuta (três jornalistas fixos), aumentada, às vezes, pela contratação de “frilas” (free-lance), que atuam em momentos específicos. O trabalho da assessoria, durante o JASC, tem algumas características que o tornam bastante intenso: por um lado, as informações sobre a programação e os resultados dos jogos nem sempre coincidem, cronologicamente, com o momento em que os jornalistas precisam enviar suas matérias aos respectivos veículos; por isso, a assessoria termina fazendo trabalho de apuração da informação, sem poder aguardar pelos boletins da comissão técnica do evento. Para tanto, contam com a consultoria de pessoas que conhecem as condições e possibilidades de cada equipe, que são capazes de oferecerem um prognóstico, enfim. Trata-se, na verdade, das “fontes” de que já falamos anteriormente, só que, no caso, institucionalizadas como tal.

Além disso, num evento grande como o JASC, acorrerem jornalistas que não atuam, cotidianamente, nas editorias de esporte; isso requer trabalho dobrado da assessoria, pois além da informação, ela precisa passar também “dicas” sobre a importância de um determinado atleta ou equipe, da relevância de um confronto numa modalidade, agendar uma entrevista, etc., a fim de dar a estes jornalistas condições de fazer matérias mais qualificadas e, principalmente, melhor contextualizadas no campo esportivo. Diante dos casos acima destacados, não é incomum que a assessoria da FESPORTE produza e distribua textos, além dos tradicionais *releases* e fotos, funcionando como uma autêntica redação.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marialva; RIBEIRO, Ana Paula G. Telejornalismo na Globo: vestígios, narrativa e temporalidade. In: BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (orgs.) *Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia*. São Paulo: Paulus, 2005, p. 205-223.

BETTI, Mauro. *A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física*. Campinas: Editora Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. *Esporte na mídia ou esporte da mídia? Motrivivência*, n.17, set./2001.

BIANCHI, Paula; HATJE, Marli. Mídia e esporte: os valores-notícia e suas repercussões na sociedade contemporânea. *Motrivivência*, ano XVIII, n. 27, dez-2006 (circ. Em jul./2008).

BITENCOURT, Fernando *et al.* Ritual Olímpico e os Mitos da Modernidade: implicações midiáticas na dialética universal/local. *Revista Pensar a Prática*. Goiânia: vol. 8, n 1, p. 21-36, jan/jun 2005.

CORREIA, Fernando. *Os jornalistas e as notícias*. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

COSTA, Belarmino Cesar Guimarães. Educação dos sentidos: a mediação tecnológica e os efeitos da estetização da realidade. In: *Tecnologia, Cultura e formação... ainda Auschwitz*. São Paulo: Cortez, 2003.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ECO, Umberto. Falação esportiva. In: \_\_\_\_\_ *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984

FOLHA DE SÃO PAULO. *Após perder afiliada para Record, SBT fecha contrato em Santa Catarina*. Caderno Ilustrada. Folha Online, 29/11/2007 – 16h44. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u349845.shtml>

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*, 2ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

OROZCO, Guillermo. Hacia una dialectica de la recepción televisiva: la estructuración de estrategias por los televidentes. *Comunicação & Política na América Latina*, v.8 (n. 22/23/24/25): 57-73, 1993.

PIRES, Giovani De Lorenzi (coord.) *et al.* OBSERVATÓRIO DA MÍDIA ESPORTIVA: *acompanhamento e análise da cobertura jornalística do esporte recreativo e do lazer na mídia catarinense*. Projeto de Pesquisa. Rede CEDES/Ministério do Esporte. Florianópolis: Centro de Desportos. UFSC, 2007.

PIRES, Giovani de Lorenzi. A mediação tecnológica do esporte com substituição da experiência formativa. *Revista Corpoconsciência*, n. 9, 1º semestre de 2002.

\_\_\_\_\_. *Educação Física e o discurso midiático: uma abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2002-a.

SANTIN, Silvino. Processos comunicacionais na Educação Física e no esporte: reflexões filosóficas. *Motrivivência*, ano XVII, n. 26, p. 169-186, junho/2006,.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*, 6 ed. Lisboa/PT: Presença, 2001.